

Sonia Meri Rodrigues dos Santos

SABERES EMPÍRICOS NO MEIO RURAL DE LARANJAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: Luciana Ferreira.

MATINHOS

2011

SABERES EMPÍRICOS NO MEIO RURAL DE LARANJAL

Sonia Meri Rodrigues dos Santos¹;

Luciana Ferreira².

RESUMO

Esta pesquisa tem como fundamento, compartilhar os saberes adquiridos pelo homem do campo – ao longo do tempo – por meio de seus antepassados. Isto porque se sabe que existe nesta área uma grande necessidade de ampliação dos conhecimentos. E, sabe-se também que, para os jovens e adultos que vivem no campo, com simplicidade de interioranos, falta muita coisa. O interesse por este tema veio a partir dos relatos que os jovens faziam em sala de aula com relação aos fatores climáticos, a partir da observação dos astros, das receitas de chás de ervas medicinais, das dietas alimentares, dos benzimentos, das profecias, das superstições, dos mitos e das crenças. Assim como também pela utilização, por parte do homem do campo, de unidades de medidas, criadas por eles mesmos, de forma simples e prática – mas muito eficazes, apesar do pouco ou nenhum estudo que tiveram. Estes relatos que começaram a ser guardados – foram, aos poucos, sendo catalogados e com o tempo, passaram a fazer parte de uma pesquisa maior que, neste artigo será relatada.

Palavras-chave: agricultura familiar, experiências e práticas vivenciadas, campo, conhecimentos dos antepassados.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa deve ser entendida como uma busca dos saberes já existentes e praticados no ambiente campestre e realizada pelos próprios camponeses. Saberes advindos da prática direta com a natureza. Conhecimentos que podem

¹ Formação; Ciências e Biologia, Pós Graduada em Didática de Ensino e Gestão Escolar; Ativo no Colégio Estadual de Laranjal EFM . E-mail: soniamerl@seed.pr.gov.br

² Professora assistente da UFPR setor litoral; professora orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: luasol@gmail.com

interagir e aprimorar as práticas cotidianas – já existentes sobre determinados assuntos (astrologia, medicina, matemática, biologia, entre outros) – aos conhecimentos científicos.

É preciso, entretanto, esclarecer que grande parte destes camponeses não possui estudos, mas possuem uma grande bagagem de experiências e práticas de vida que os auxiliam em todas as suas atividades diárias. Estas práticas vividas, onde tudo tem um sentido e um significado e, principalmente onde tudo é conhecimento, pode e deve ser usado não só pelas ciências como pela própria estrutura escolar e seus princípios. Afinal, a função principal da escola é preparar os educandos para uma sociedade moderna e não só para repassar conteúdos – na verdade, a escola ganharia muito mais se utilizasse os conhecimentos próprios dos educandos.

É este o caso experienciado e relatado neste artigo, onde os conteúdos trabalhados no curso Projovem Saberes da Terra³ foram justamente estas práticas e ações do dia-a-dia repassados através das gerações e que se caracterizam por serem de alto grau de importância. A importância do reconhecimento do saber dos agricultores familiares para o desenvolvimento rural, de conhecimentos advindos de várias gerações, repassadas de pais para filhos que as herdaram e as modificam. Estes conhecimentos precisam ser compilados e combinados com os novos conhecimentos e práticas construídos historicamente – uma vez que se sabe que a sociedade atual reconhece que os produtos e serviços advindos destas práticas são extremamente úteis e relevantes. Desta maneira as diferentes formas de saberes passam a se complementar.

Nesse processo de coleta e redação de saberes foi possível perceber que a experiência de cada aluno ou participante foi fundamental para o desenvolvimento das atividades de ordem teóricas e vivenciais.

³ Programa Projovem Campo – Saberes da Terra, é um programa de escolarização de jovens agricultores em nível fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, integrando à qualificação social e profissional em agricultura familiar e sustentabilidade. Estes eixos articuladores ampliam suas dimensões na formação do jovem agricultor, resgatando sua identidade, cultura, gênero e etnia.

Durante a elaboração desta vivência, foi possível perceber também que a valorização do papel de cada aluno acabou por influenciar a visão dos técnicos agrícolas que também participaram deste processo – ou seja, fez com que estes deixassem de subjugar o conhecimento empírico dos agricultores, obtendo informações que os levaram a resultados mais completos em suas atividades camponesas. Essa apreciação e troca, segundo Gadotti (1979), promove a mudança de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais, porque promove o diálogo entre os diferentes saberes; empíricos e científico. Para o referido este autor:

Em Paulo Freire o diálogo não é só um encontro de dois sujeitos que buscam a significação das coisas (o saber), mas um encontro que se realiza na práxis, no engajamento, no compromisso social. Dialogar não é trocar ideias. O diálogo que não leva à organização das massas populares, que não leva ao fortalecimento dos oprimidos, é puro verbalismo (GADOTTI, 1996, p. 26).

Proporcionar este diálogo não é tarefa de fácil realização. Ele exige paciência e humildade para ouvir o outro, respeitar o seu saber e fortalecer a autonomia e emancipação dos sujeitos. Os educadores devem encaminhar o conhecimento sistematizado para o resgate do saber cotidiano exposto no campo, veiculado em sala de aula, proporcionando o processo ensino-aprendizagem com diferentes visões e dimensões, interagindo para o conhecimento das ciências e da matemática aplicadas em sala de aula. Assim como, acredito, que para todas as disciplinas.

A cidade de Laranjal está localizada no centro do Paraná, a uma distância de 420 km da capital. Possui aproximadamente 6.5 mil habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010). Sua área territorial é de 558,013 km², representando 0.2807% do Estado, 0.0993% da região e 0.0066% do território brasileiro. Possui um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixos do Paraná. Sua emancipação política aconteceu a 9 de janeiro 1993. A base de sua economia é a agricultura, pecuária leiteira. Muitos, nesta cidade, sonham com uma melhor situação financeira e acabam, infelizmente saindo da cidade, não sabendo

que podem produzir muito onde estão vivendo, com tranquilidade e custo de vida mais baixo do que se fossem morar nos grandes centros.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esta experiência aconteceu com a turma do Projovem - Campo Saberes da Terra do Colégio Estadual de Laranjal E.F.M., situado na cidade de Laranjal Paraná. Esta turma se iniciou com vinte e três alunos matriculados. Cinco destes alunos foram embora para outras cidades, três desistiram e hoje, somente dezessete alunos continuam frequentando-a: onze mulheres, entre 25 e 46 anos de idade e seis homens entre 19 e 30 anos.

Estas pessoas contavam sempre em sala de aula suas experiências de vida e aprendizado de seus familiares no campo. Eles trocavam estas informações entre si e com os professores nos círculos de diálogos e rodas de chimarrão que aconteciam durante as aulas desta turma – sempre havia esta troca de ideias em relação aos conhecimentos adquiridos, através de seus pais, avós e bisavós. Refletíamos muito sobre estas informações adquiridas por meio da observação da natureza.

Por exemplo, a observação dos astros, em especial da Lua, muito utilizada por eles para o plantio de lavouras, cortes de madeiras, cortes de cabelos e castração de animais. Os alunos o tempo todo afirmavam a veracidade destas informações, afirmando sobre os resultados positivos alcançados a partir das mesmas. Destes relatos surgiu então, a curiosidade de fazer uma pesquisa e descobrir todos estes métodos utilizados pelos nossos educandos e que foram herdados por seus ancestrais. Assim foram sendo tomadas notas de todos estas informações.

A seguir alguns dos relatos realizados por nossos educandos, que aconteceu entre os meses de outubro de 2010 e maio de 2011, através de questionários que foram elaborados especificamente para este fim. Inúmeros foram os relatos, todos muito interessantes e muitos até mesmo emocionantes:

2.1 RELATOS

Relato 1 – Nereu - casado, produtor de leite, agricultor, pai de três filhos mora no campo.

“...A lua própria para cortar eucalipto para não carunchar e aguentar mais no chão, quando é feito palanques para cerca, é na lua minguante. Para castrar porcos a lua apropriada é a cheia, por que engorda pareio e sara o corte mais ligeiro e não há perigo de hemorragias. Se castrar na nova ele engorda mais à parte da frente ou seja na paleta. Para plantar mandioca e arroz, a lua é a nova de setembro para que as raízes fiquem grossas e os ramos fiquem finos, e o arroz carrega mais os cachos, ou seja a produção será maior em uma área menor.”

Relato 2 – Maria – agropecuarista, mora na fazenda, mãe de um filho, a educanda com mais idade nossa escola.

“... a observação muito comum na região, e quando se forma um círculo longe da lua é chuva perto e quando o círculo é perto a chuva está longe. Ou seja a previsão ocorre ao contrario da distancia do círculo. Plantar milho na lua nova da “broca” lagarta no cartucho. Corta cabelo em lua crescente apressa o crescimento, na lua creia aumenta o volume, na lua nova fortalece as raízes e na minguante os fios enfraquecem caem. Lua para o plantio: Lua Minguante: tudo que for de cipó curto é produtivo, melancia, pepino, abóboras, melão chuchu etc. Plantar feijão na Minguante para evitar caruncho; Lua Cheia: tudo que for formar cabeça, repolho, couve-flor, alface, acelga etc; Lua Nova: plantar tudo que for de flor de jardim; Lua Crescente: tudo que cresce fora da terra milho, arroz etc.”

Relato 3 – José, agricultor, produtor de leite, casado, dois filhos e mora no campo.

“...Observação do céu com muitas estrelas provável em dois a três dias vai chover, céu com poucas estrelas tempo firme chuva está longe. Nuvens “andando” do Sul para o Norte tempo bom ao contraio Norte para Sul, ou viração é chuva. Rio com cachoeira “ronca” aumenta o barulho de sua queda com dois dias chove. Céu colorido com as cores laranja, vermelho e amarelo no nascente o ditado diz “pode recolher a lenha que hoje tem chuva”. Céu colorido no poente tempo bom.”

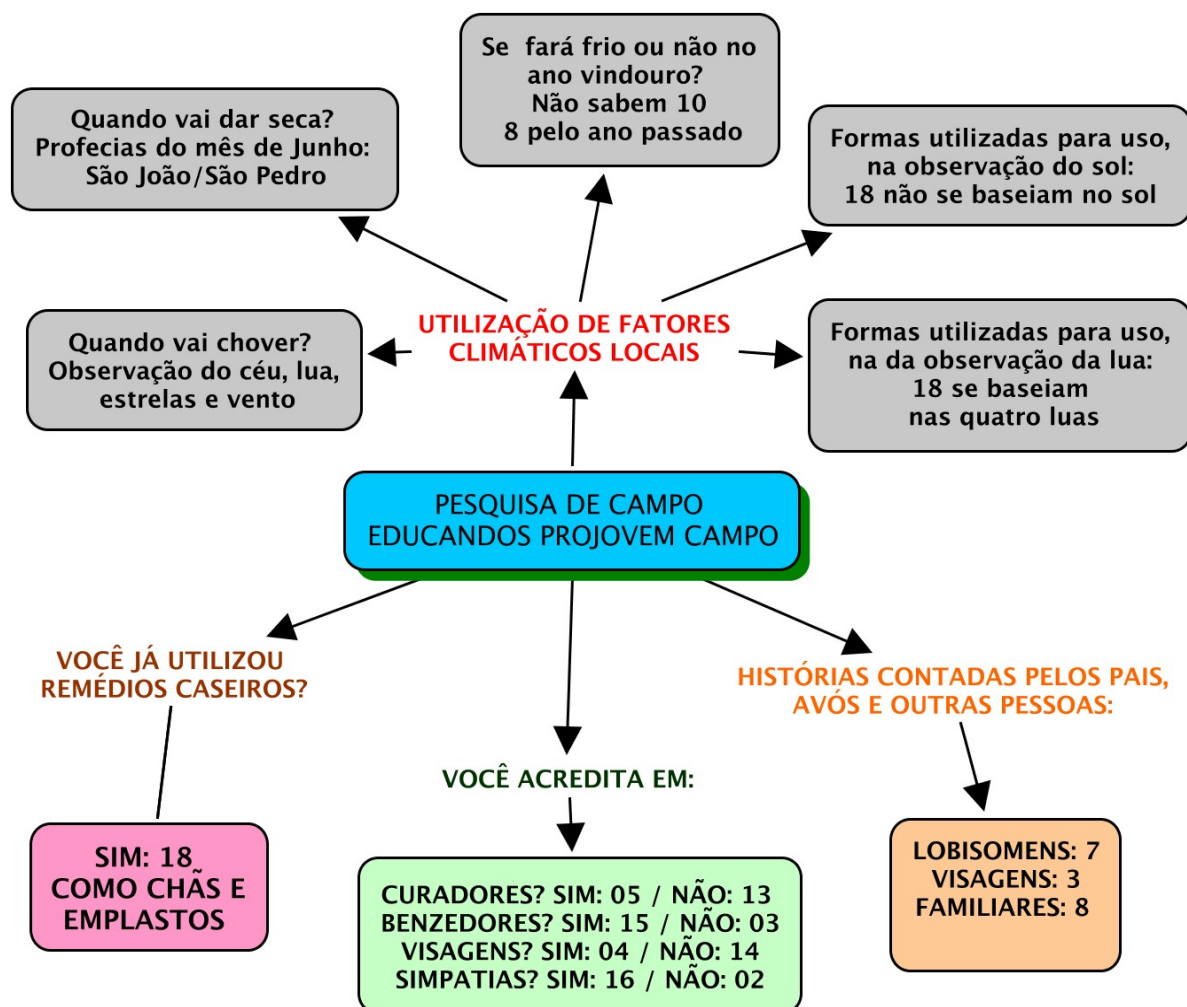
Relato 4 – João – agricultor, mora no sitio.

Contanos que desde o tempo de sua mãe já falecida que tinha um ditado uma previsão “Lages chorando chuva até três dias”. Uma laje perto da sua casa com a seca está sem água, e logo aparece minando água do nada pode esperar que no máximo até três dias chove. Sua vó dizia “Recolhe a Lenha que a chuva está perto”.”

Relato 5 – Rosa, mãe de três filhos, que 2 recebem bolsa escola, mora em Laranjal a mais de vinte anos, produz uma horta em sua casa e é manicura, para ajudar na renda familiar.

Relata que sempre utilizou plantas medicinais, quando seus filhos não estão bem, e para si própria. Usa a “maçanilha” que é a camomila par fazer chás, quando alguém está com prisão de ventre ou fez mal a comida. Folhas de pitanga, feito chá é bom para bronquite e pressão alta. E garante que já utilizou e deu resultado positivo. Diz que quase sempre não tem remédio de farmácia em casa. Quando não consegue ficha para consulta, no posto de saúde, apelando para os remédios caseiros que aprendeu com sua mãe e sua avó. Esses foram os exemplos dos muitos que sabe e utiliza. Sempre levou seus filhos para benzer, contra os quebrantos, sustos e cólicas. Eles, sempre ficavam calmos, e melhorava depois do benzimento, tomar os chãs e receber as massagens com arruda, alecrim, mel. E lembrou do alho frito no óleo, depois de morno pingava no ouvido e passava ao redor da orelha para dor de ouvido.

2.2 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO OBTIDA A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS (REALIZADO COM 18 ALUNOS) (ANEXO I)



Estes resultados foram obtidos, através da pesquisa feita com os educandos do projoovem de Laranjal, e suas famílias; pais, tios, avós e também vizinhos. Foram, debatidos em classe entre os educandos em rodas de chimarrão, recordando as conversas de família durante as pesquisas.

3 RELAÇÕES ENTRE OS RELATOS E AS DEMAIS CIÊNCIAS

O homem sempre observou a natureza. Existem inúmeros relatos desta observação – que muitas vezes revela uma interação entre o homem e o mundo em que vive. Esta interação é de fundamental importância, pois é a partir dela que o homem se mantém vivo. A forma como observamos todas as coisas revela quem somos. Por exemplo, existem várias formas de observarmos os astros. O homem antigo já os teve como deuses. Hoje, muitas pessoas se baseiam nestes astros, assim como na lua para fins de agricultura. A luz do sol e da lua se refletem sobre a terra emitindo energia, força de gravidade, no crescimento das plantas, no comportamento dos animais, e também sobre a água e terra.

A Lua, por exemplo, passa por quatro fases: minguante, nova, crescente e cheia. Cada fase dura sete dias. A influência da lua, conforme acreditam várias pessoas, atinge nossas vidas e até mesmo nossas emoções, nossos condicionamentos. Todos nós somos de alguma forma, influenciados por ela, alguns mais do que os outros. Principalmente as pessoas que acreditam e se orientam por signos. Com certeza as pesquisas demonstram uma forte influência da Lua em nossa vida. Na grande maioria os resultados são positivos, podendo confirmar muitas observações e crenças humanas. Sabemos também que muitos povos se orientam através destes planetas e estrelas, como os povos indígenas, por exemplo. As indicações contidas na lua e nas estrelas afetam até mesmo a sobrevivência de algumas tribos, que vêem nos astros toda a vida humana desde a gestação até a

morte, passando pela religiosidade. Mas há quem pense de forma contrária sobre as crenças com relação à Lua.

Segundo VENTIROLI (1994, p.51-57), *todas estas ideias são pura credence:*

(...) quem não lembra da famosa dieta da Lua? Segundo se diz, basta ficar atento ao dia e a hora e em que a Lua muda de fase e, a partir de então, passar 24 horas se alimentando só de líquidos. A promessa é perder até 4 quilos num mês. Não é difícil adivinhar a resposta de uma especialista em dietas sobre esse sistema de afinar a silhueta. “É claro que ficar um dia inteiro só à base de chás e água acaba emagrecendo”, critica a nutricionista clínica Mariângela Deláqua, de São Paulo.”E isso independente da Lua”. Outra credence: cortar o cabelo em Lua Crescente apressa o crescimento. Em Lua Cheia, aumenta o volume. Em Lua Nova, fortalece as raízes. Mas, em Minguante, os fios enfraquecem e caem. Novamente, os médicos têm outras interpretações: “O crescimento de pelos é controlado pela testosterona, e não pela Lua”. A testosterona é um hormônio, masculino, também produzido pela mulher, em menor quantidade. A regulação de hormônios é regulada pelo hipotálamo – a região do cérebro que funciona como um relógio e impõe o ritmo biológico ao organismo. “Esse processo é regido pelos períodos de sono e vigília do indivíduo. Qualquer associação com a Lua é mera coincidência”, conclui. Outra antiga associação é com a loucura. Na Idade Média, acreditava-se que o satélite controlava a quantidade de um certo “fluido nervoso” nas pessoas. Era comum, então, atribuir à Lua Cheia a responsabilidade por surtos psicóticos e ataques de epilepsia. A palavra lunático ainda hoje é definida nos dicionários como sinônimo de maníaco, visionário, aluado: “Que é sujeito à influência da Lua.”

Como não se tem notícia de nenhum trabalho científico sobre as ligações da loucura com a lua, a Revista SUPERINTERESSANTE (1994, p.51-57) fez uma verificação empírica. Perguntou à diretora do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Franco da Rocha, em São Paulo, Odet Maria Vieira Lanzotti, se havia registro de crises coletivas em datas específicas, particularmente ligadas à Lua. O hospital mantém 560 internos – pessoas com distúrbios mentais encaminhados para lá pela Justiça, por terem cometido crimes violentos. Segundo ela, nos quinze anos em que trabalha ali, nunca houve um único surto coletivo em noites de Lua Cheia. Há outro calendário, muito pessoal, a reger a demência de cada um: “As crises individuais costumam acontecer quando está chegando a época do ano em que o paciente cometeu o crime”. O psiquiatra Ítalo Shirakawa também não acredita na influência da Lua sobre o ânimo das pessoas. “Os modernos

recursos de exame e diagnóstico mostram que tudo está ligado a alterações metabólicas no cérebro – o que não tem nada a ver com a Lua”, afirma o médico, que é professor da Escola Paulista de Medicina.

Entretanto, segundo a Revista Superinteressante (1994, p.51-57), ela – a lua, continua a manter seu domínio sobre a imaginação humana. Para a psicóloga Liliana Wahba (Revista Superinteressante, 1994, p.51-57), a explicação está mesmo com as fases lunares, que funcionariam como um espelho do ciclo de vida e morte. “O homem projeta nesse espelho todas as suas experiências, ou seja, sua própria existência.”

Quanto à agricultura, não foi encontrado nenhuma pesquisa que negasse a importância da observação de astros na agricultura ou na relação com animais. Afirmando assim, positividade sobre esta prática que é usada desde os nossos ancestrais até os dias de hoje. As plantas medicinais, também sempre estiveram presentes para a humanidade. Não só na medicina alternativa – humana e animal, como também sendo usada na culinária ou como aromatizante, repelente, chás, temperos, etc... Desde os tempos dos faraós, elas foram utilizadas. A utilização das plantas como medicamento provavelmente seja tão antigo quanto o aparecimento do próprio homem. As plantas medicinais são utilizadas em formas de infusão de folhas, raízes, sementes e flores, compressas, tinturas, cataplasma. E também são utilizados alguns vegetais como aromatizantes, que é o caso do eucalipto e o jasmim.

Existem inúmeros tipos de plantas que servem como medicina alternativa. Com o passar do tempo houve a necessidade de classificação e os nomes científicos que são adotados em nível mundial de conhecimento. As plantas não só servem de medicamento ou comida, muitas delas são tóxicas, e devem ser conhecidas – o poder de suas toxinas podem causar acidentes e até mortes de pessoas e animais.

Por outro lado, as histórias contadas pelos alunos sobre as crendices de suas famílias, revelam uma grande importância de serem seguidas e transmitidas pelos

descendentes, como se fosse uma corrente da qual os elos não podem ser quebrados. Foi possível perceber em muitos relatos que muitos alunos não gostaram quando nós educadores ou outra pessoas discordavam de suas crenças e costumes. Até mesmo quando eles afirmavam que existiam “Lobisomens” e “Visagens”. Paradoxalmente diziam não acreditar mas, logo em seguida, afirmavam que seu avós ou pais já haviam presenciado o aparecimento dos mesmos.

Acredito que estes alunos, com toda a sua inocência e simplicidade, com as mãos calejadas e com pouca cultura, devem ser respeitados em seus costumes, tradições e crenças – uma vez que realmente nelas acreditam e são felizes.

4 OS ESTUDANTES DO PROJÓVEM – ALVOS DA PESQUISA

Nossos educandos do PROJÓVEM sentiram a necessidade de voltar para a escola para entenderem melhor os projetos propostos pelos governantes, aprimorar os conhecimentos em seus trabalhos como, por exemplo, ler receitas de culinária e de remédios, ajudar na leitura nas igrejas, e por que querem ganhar mais, ou seja, melhorar suas rendas.

Segundo seus relatos o tempo que moram no município varia de 2 a 20 anos. Sendo que os pais de alguns deles sempre moraram por aqui em fazendas, chácaras e sítios, trabalhando por mês ou como diaristas. Alguns são proprietários de áreas menores que um alqueire e outros possuem pequenas chácaras e sítios. A maioria dessas pessoas tem na lavoura e no fornecimento de leite de gado os seus principais sustentos. Também vendem os bezerros das vacas leiteiras, sendo mais um ganho no ano. A maioria deles afirma que gostam muito do que fazem e que se saírem da área rural não saberão viver na cidade.

Querem estudar para ter mais conhecimento, querem organizar e melhorar suas hortas com o auxílio de técnicos e produzir hortaliças em casa para seu próprio consumo e, quem sabe, poder vender seus produtos e obter renda extra.

Querem também aprender a utilizar as matérias-primas que possuem nas propriedades, como por exemplo: nata do leite para fazer manteiga, produção de doces, geléias e compotas, assim como com a grande quantidade de produtos crioulo que possuem em suas áreas. Muitas vezes, a produção acaba por estragar sem ser utilizada, são muitas frutas, verduras e legumes que se perdem. Utilizam tudo que a terra produz, até mesmo o esterco animal é utilizado para adubar seus canteiros e plantações – assim estão sempre obtendo a melhor qualidade e colheitas fartas.

A região de nossa cidade é muito rica e a terra muito produtiva. O que falta aos nossos pequenos proprietários – entre os quais muitos são nossos educandos – é incentivo financeiro e técnico para aprenderem a produzir e vender seus produtos. Temos educandos que moram na agrovila⁴, ou vila rural. Nesta vila existe espaço de sobra para produção agrícola, entretanto, não há um único projeto ou incentivo financeiro. Muitos pequenos produtores procuram financiamentos como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF⁵ para compra de gado leiteiro, entretanto, nem sempre são contemplados, ficando a mercê de empréstimos particulares e com juros mais altos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁴ Agrovilas são núcleo populacional instalado à margem de estradas, destinado a atividades agrícolas. São formas de assentamento planejado. Em Laranjal temos a Vila Rural São Caetano, situada à margem da PR 364 que liga Laranjal a Palmital Pr.

⁵ PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - O Programa é constituído de duas linhas de crédito: Pronaf - Agroindústria e Pronaf - Custeio de Agroindústrias Familiares. São beneficiários do Pronaf os produtores rurais que se enquadrem, comprovados mediante declaração de aptidão ao Programa. Pode ser individual ou coletivo, que gerem renda aos agricultores familiares assentados da reforma agrária. Possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de créditos do país.

Através deste estudo foi possível perceber a riqueza e a profundidade da sabedoria campesina. Também foi possível entender que devemos respeitar todas as pessoas em suas singularidades, habilidades, dificuldades e sabedorias. Devemos respeitar a forma como vivem e naquilo que acreditam, mas ao mesmo tempo devemos mostrar a estas mesmas pessoas novos pontos de vista, novas maneiras de pensar sobre o mundo. Estas trocas de informações são, a meu ver, o ponto fundamental da educação, seja ela qual for – rural ou urbana. Desta troca, nascem o respeito, a inclusão, o conhecimento.

Nossos alunos do campo são pessoas muito especiais. Percebi durante a vivência que tive com eles que são felizes no local onde vivem e conseguem viver em harmonia com a natureza tirando dela lições e experiências. Com estes educandos foi possível uma troca entre a vivência deles e os estudos científicos que existem – inclusive que estes dois “campos” de saberes podem e devem se unir para obtenção de resultados mais expressivos em qualquer área do conhecimento. Acredito que a maioria dos alunos que participou desta experiência e destes relatos, entenderam que, apesar de terem suas experiências vividas e trazidas de seus familiares, precisam entender das novas tecnologias e dos conhecimentos advindos da ciência para que possam se orientar melhor no campo e na cidade, melhorando assim, sua qualidade de vida e a de seus familiares. Seja na área agrícola, da saúde, da educação, entre outras.

Os alunos participaram ativamente da pesquisa. Obtiveram inúmeros dados com seus familiares e amigos e, repassaram também suas experiências. Assim, o resultado da proposta foi partilhado por todos, de forma igualitária. Muitos, inclusive, chegaram as mesmas conclusões: a de que é possível viver e ser feliz no campo, longe dos centros urbanos e viver com qualidade de vida – apreciando o canto dos pássaros, sentindo o frescor das matas e ouvindo a sinfonia das águas dos rios e das cachoeiras.

Espero ter contribuído para a abertura de outros “olhares” para estes educandos. Espero que eles continuem a estudar, mas que fiquem em suas áreas rurais, produzindo o seu próprio sustento e ganhando o suficiente para não precisarem ir para as grandes cidades, como por exemplo, para Santa Catarina (colher maçã e cortar pinus), para São Paulo (emprego em indústrias) ou para Curitiba (trabalhar em super-mercados ou para fazerem trabalhos domésticos).

Este tipo de situação acontece o tempo todo. Vemos nossos alunos terminarem o ensino médio e irem embora em busca de “uma vida melhor”. quando terminam, vão embora. Orientar e educar é nosso dever, enquanto professores e enquanto cidadãos. Devemos também garantir que nossos governantes se preocupem com a condição de vida do nosso povo, afinal eles estão no poder, justamente para garantir que isto aconteça efetivamente.

Espero que este trabalho seja um pequeno passo para que a nossa gente tenha a possibilidade de pensar em novas perspectivas para a sua vida no campo.

6 REFERÊNCIAS

A INFLUÊNCIA DA LUA EM NOSSA VIDA. [www.astro-saber.com/...](http://www.astro-saber.com/) Influencia-da-lua-em-nossas-vidas. Html Acessado em 11/04/2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir (org.). **Educação de Jovens e Adultos:** a experiência do MOVA-SP. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

PRÓ-CIÊNCIAS – PLANTAS MEDICINAIS. Acessado em 14/04/2011
educar.sc.usp.br/biologia/.../medicinais.html.

VENTIROLI, Thereza. **Revista Superinteressante**. São Paulo: Abril, n.º 8. Agosto/1994, p.51-57.

Agradecimentos

A DEUS, por estar conosco, a cada hora de nossa árdua batalha para aprender a construir o conhecimento, pelas vezes de desânimo se abateu sobre nós, todo agradecimento seria sempre pouco. AGRADEÇO, sobre tudo, a minha vida e pelas minhas vitórias. “O TRABALHO DE LAPIDAÇÃO DE SER HUMANO É ÁRDUA E EXIGE DEDICAÇÃO, ABNEGAÇÃO E EXPERIÊNCIA”. Agradeço aqueles que compartilharam comigo seus conhecimentos e auxiliaram na busca da realização plena de ideais profissionais e humanos. “Agradecer é admitir que houve um momento em que se precisou de alguém; é reconhecer que jamais se poderia pretender ser auto-suficiente. Ninguém cresce sozinho: sempre é preciso um olhar de apoio, uma palavra de incentivo, um gesto de compreensão, uma atitude de amor. A todos vocês que vêem com alegria este fim de etapa. A vocês, portanto minha mais profunda gratidão e respeito”. É com estas palavras de um autor desconhecido que agradeço aos mestres, a minha família e a meus amigos.

ANEXO I

QUETÕES - PESQUISA DE CAMPO

1) QUAIS SÃO AS FORMAS UTILIZADAS PARA OBSERVAR OS FATORES CLIMÁTICOS ONDE MORA:

a) quando vai chover?

b) quando vai dar seca?

c) se vai ser frio (geada) ou não no ano vindouro?

d) relate formas utilizadas para uso, da observação do sol: (plantar, colher, cortar madeiras e cabelos, podar, castrar, gestação etc.)

plantas:.....

animais:.....

peessoas :.....

e) relate formas utilizadas para uso, na da observação da lua: (plantar, colher, cortar madeiras e cabelos, podar, castrar, gestação etc.)

plantas:.....

animais:

peessoas:.....

2) QUAIS AS HISTÓRIAS, CONTADAS PELOS PAIS, AVÓS OU OUTRAS PESSOAS, QUE MAIS CHAMA SUA ATENÇÃO OU QUE VOCÊ ACREDITA? RELATE-AS.

3) VOCÊ JÁ UTILIZOU:

Remédios caseiros? Sim () Não ()

Relate quais já utilizou?

Como são preparados?

Para que servem?

Deram resultados?

4) VOCÊ ACREDITA EM:

Curadores ou Benzedores?

Visagens? Quais e por quê?

Simpatias, quais e para que servem?

ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO – PROJOVEM

SABERES EMPÍRICOS NO MEIO RURAL DE LARANJAL



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



LARANJAL 2011

Artigo aprovado após banca. Educadora Sônia Meri Rodrigues dos Santos. Orientadora Professora Assistente Luciana Ferreira.

07 de outubro de 2011.